



Folia da capital mineira brilha em receptividade e estrutura, avaliam agremiações. Na outra ponta, cobram contrapartida financeira das empresas que lucram com a festa

BLOCO DOS BLOCOS: BH É 10, MAS CADÊ O PATROCÍNIO?

Macon Coca

Quê det certo e o que precisa melhorar no carnaval de Belo Horizonte? O Estado de Minas ouviu organizadores de diversos blocos que desfilaram durante a folia para entender a visão de quem fez a festa funcionar. Os organizadores dos blocos dialogaram em sua maioria, a respeito da receptividade do povo mineiro, destacando, principalmente, o clima da praça. Festa que repetiu que imperou durante os quatro dias de festa. O papel social do carnaval também foi destacado. Na outra ponta, a dificuldade em encontrar patrocínios privados foi a principal crítica dos blocos, que cobram a realização de parte de lucros dos estabelecimentos comerciais e serviços durante o período para aqueles que fazem a festa.

Gustavo Castanho, fundador e mestre do Quebrado, afirmou que apesar de se vender a ideia de que o carnaval de Belo Horizonte é um dos maiores do país, é preciso ter mais que um grande número de turistas para que a festa realmente seja consolidada. Tem que aumentar a estrutura e captação de investimentos. Tem que incentivar as empresas privadas, que são beneficiadas pelo carnaval, a encontrar patrocínios de dinheiro em forma de investimento. Não adianta falar que o maior carnaval se quem realmente faz a festa fica sem estrutura. Esse é um ponto que a gente tem que melhorar, e cuidar", defendeu.

T. Inadmissível que empresas que são diretamente beneficiadas pelo carnaval, como empresas de transporte, de alimentação, hospedagem, rodagem, hospedagem, serviços de ônibus e não ajudam. Está na hora de as empresas serem cobradas, seja por decreto, seja por meio dos impostos. Esse dinheiro tem que entrar diretamente para quem faz a festa, que são os blocos. A gente não precisa de intermediários complicados.

Como pontos positivos, Castanho destacou a bela folia que acontece na cidade, mas ressaltou que é necessário lutar o carnaval para novos locais, principalmente para as periferias. "O ponto positivo foi o povo mineiro, que recebeu milhares de turistas do Brasil inteiro. Está sendo uma festa linda. O povo nas ruas sendo respeitoso, abraçando o carnaval. São vários blocos lindos, mesmo sem dinheiro. O carnaval é maior que o dinheiro, os mineiros estão nos trazendo isso. Mas a gente precisa ampliar mais".

Quebrado, presidente da Liga Belo Horizonte de Blocos Carnavalescos e organizador do Batatas Cozidas, destacou o caráter de retomada do carnaval de BH após dois anos sem a realização do evento por causa da pandemia de COVID-19. Ressaltou o apoio também do governo de Minas. "Nunca a gente foi tanto tempo sem essa festa popular que é essencial para a cultura brasileira. A gente viu no papel importante que o carnaval tem na vida social de alívio para as pessoas. Mas o governo do estado, estando pela primeira vez, no carnaval é talvez o principal ponto positivo que posso destacar".

Por outro lado, João Ozardo lamentou os problemas financeiros enfrentados pelos blocos. "Muitos blocos tiveram dificuldades de arrecadação de patrocínio, o que gerou dificuldades financeiras. A arrecadação e as responsabilidades cresceram também. Temos que ter cuidado e carinho com a festa, com o público. Espero que os governos estadual e municipal, independentemente de disputas ideológicas, possam dar as mãos para, juntos com a gente e todos os órgãos envolvidos, fazer dessa a melhor festa possível".

ESTRUTURA OK Gilberto Alberti, do Bloco de Belo Horizonte, elogiou a estrutura do carnaval de Belo Horizonte durante seu desfile. "No cortejo do Bloco de Belo, pelo menos, tinham muitos seguranças, tinham muitos PMs, não deu muita bagunça, a disposição foi bem tranquila, a BH Trans fechou as ruas bem mais cedo, emminuiu. Foi bem mais um clima de festa. A estrutura como principal vantagem do carnaval de 2023. O ponto negativo, além de achar muito rápida, foi a falta de patrocínio da iniciativa privada. O turista vem para BH por causa dos blocos de carnaval de Minas Gerais, supermercados, bares estão cheios. Então, acho que está passando da hora de as empresas ajudarem os blocos, a gente pode fazer parcerias com os estabelecimentos comerciais, como aconteceu com Salvador, a iniciativa privada que faz a festa, mas não quer tirar dinheiro do bolso para ajudar".

O Bloco Elegância estreou nesta edição do carnaval de Belo Horizonte e gostou da experiência com o desfile. Belo Horizonte tem dois organizadores, elegou a festa, mas ressaltou que o apoio da administração pública ainda é insuficiente. "Acho o carnaval incrível, mas principalmente pela população, que deu tudo de si para que esse acontecesse. Apesar de ainda ser cedo de um apoio mais efetivo da prefeitura tanto para o governo do estado quanto o município de BH e fêto com o povo. E se juntando a gente fazer uma festa linda".

TROPICOS Heleno Augusto, vocalista e organizador do Tropicos Unidos e organizador do público durante o carnaval. "Vi pouquíssimos blocos que receberam patrocínio. O apoio foi todo muito limitado. Clima muito bom, não choveu, foi ótimo para nós. Segundo o vocalista, a estrutura sobre os ruas da festa antes de ela acontecer foi algo que preocupou bastante a organização dos blocos.

"O ponto negativo foi a incerteza de saber como vamos fazer. Tem um edital da prefeitura que é um auxílio, que paga parte das despesas que a gente tem, mas não teve patrocínio grande. E o edital do estado, o Carnaval da Liberdade, que é um dinheiro maior, entrou em fevereiro. O trabalho que a gente faz em quatro ou cinco meses de produção, tivemos que fazer em 10 dias. O trabalho e o valor do nosso trabalho, inclusive, tiramos dinheiro nosso, pessoal, do bloco, de show, oficinas, para receber depois que as coisas acontecessem".

Luis Nepomuceno do Bloco A Bíblia do Sertão, mais um estreante no carnaval de Belo Horizonte, considera importante que haja melhorias estruturais para a folia. "Acho que precisa melhorar a estrutura dos banheiros, que foi difícil achar a não ser nos bairros. Algumas infraestruturas poderiam ser melhoradas, porque houve alguns blocos que saíram nas informações no carnaval, mas não houve nenhuma dica. A segurança, pois fiquei sabendo que houve muitos furtos, apesar de ter sido muito violenta que em 2020. Mais câmeras de vídeo".

Mesmo com os apontamentos, Nepomuceno acredita que já houve melhorias consideráveis em relação aos últimos anos, o que, para ele, destaca o carnaval da capital mineira no país. "Acho que a gente já teve uma evolução muito grande. Por ser uma pessoa que já passou em todos os carnavais (mas importantes) do Brasil, eu ainda acho e defendo que Belo Horizonte é o melhor lugar".

TEMPO CURTO Lucas Moraes, diretor e um dos fundadores do Bloco Funk You, resultou o clima de alegria e paz durante o cortejo. "O desfile do Funk You superou todas as expectativas em relação à animação do público, à tranquilidade e a paz, e a participação dos MCs alegrou bastante nosso desfile". Apesar de comutar um saldo positivo, Lucas considerou que houve problemas durante o desfile, que prejudicaram o espetáculo preparado.

"Tivemos alguns pontos em relação ao trajeto, pois não conseguimos chegar onde tínhamos planejado que era a Praça da Estação. O horário também a gente quer ter conseguido mais 10, 15 minutos para acabar a apresentação de fato. Tivemos que interromper sem ter apresentado as nossas ideias. Mas, pelo menos, foi um tempo de transmissão e a gente ficou um tempo ali tentando resolver a questão do trajeto. A expectativa é que a gente siga melhorando".

DE OLHO NO FUTURO Para Gilberto Castro, presidente da Debater por ora, o carnaval de Belo Horizonte tem um saldo muito positivo. De ponto de dor, quando a folia termina, haverá um balanço completo. "No momento, a gente tem uma entrega muito satisfatória, um planejamento muito bem executado. O balanço até o momento é muito positivo. O importante é que tivemos, até então, um carnaval feliz, num ambiente seguro, honesto, funcionando, tudo acontecendo da melhor forma possível".

"Tem algumas melhorias para o ano que vem, normalmente a gente recebe reclamações de todos os órgãos apontando o que funciona e o que precisa melhorar. Acho que a gente tem conseguido ano a ano, ler essas reclamações e entregues. Com certeza, no ano que vem, faremos ainda melhor", prometeu. Procurado pela reportagem, a Prefeitura de Belo Horizonte informou que fará um balanço do carnaval após o fechamento da programação, que ocorre no domingo.



E AINDA TEM MAIS

Síria Paes e Mariana Costa

Figuras-se quem pensa que o carnaval terminou na terça-feira. Ontem, foliões desfilaram o cansaço e a alegria dos blocos pela capital de Minas. As primeiras horas da quarta-feira de cinzas, no cortejo do Manjerico, dividiu-se para dois blocos, o Sertão e o Bloco da Saúde. E para quem ainda tem gás, a programação da folia de Belo Horizonte se estende até o domingo com uma pausa hoje e amanhã.

Concentrada na Praça Tocantins, no Bairro Banqueiras, na região da Pampulha, a bateria do Bloco do Manjerico, conhecido por cantar e pular a partir da legalização da maconha, se despediu da folia. Pela primeira vez em sete anos, o bloco, que costuma se reunir às 10h, abandonou o ministério e incluiu o local da concentração na programação oficial do carnaval. Tradicionalmente, o endereço só era revelado às vésperas do desfile. Este ano, o cortejo também começou mais tarde, às 7h.

Antes de voltar a bandeira "caribenha" dos de suas primeiras edições do desfile, o bloco também refletiu a preservação do meio ambiente. Foi muito livre, cheio de famílias. Tem animado. Uma ótima oportunidade para encerrar o carnaval", disse a foliã Luiza.

Além de voltar a bandeira "caribenha" dos de suas primeiras edições do desfile, o bloco também refletiu a preservação do meio ambiente. Foi muito livre, cheio de famílias. Tem animado. Uma ótima oportunidade para encerrar o carnaval", disse a foliã Luiza.



IMPERATRIZ LEVA O 9º TÍTULO NO RIO

A escola de samba do Grupo Especial Imperatriz Leopoldinense, com um total de 26,8 pontos, é o campeão do carnaval de 2023 do Rio de Janeiro. O vencedor do carnaval, o carnavalico Leandro Vieira, foi o vencedor do carnaval e se coronou campeão com o desempenho de 26,8 pontos. O desfile foi realizado no dia 23 de fevereiro, no Sambódromo de Maracanã. A Imperatriz Leopoldinense é a escola de samba mais antiga do Rio de Janeiro, fundada em 1928. Ela possui uma história rica e é conhecida por seus desfiles inovadores e suas músicas. Este ano, a escola levou o título de campeã após uma temporada desafiadora, superando a tradicional escola de samba Unidos da Tijuca. O desfile foi marcado por uma coreografia impactante e uma música que refletiu a identidade da escola. A vitória da Imperatriz é um marco importante para o carnaval carioca e para a história da escola.